

PERCURSO UNIVERSITÁRIO: DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO DE NORMAS ACADÊMICAS

João Gabriel Lima Modesto Pereira¹
Thiago Fonseca Geanizelle Figueiredo²
Anne Carolin Honório De Oliveira³
Rodrigo Carvalho De Oliveira⁴

INTRODUÇÃO

O Percurso Universitário é uma atividade de ensino organizada pelo Programa de Educação Tutorial (PET) dos Bacharelados Interdisciplinares da Universidade Federal da Bahia (UFBA). A filosofia desse programa, filiado ao Ministério da Educação (MEC), tem como objetivo executar políticas para desenvolvimento, aprimoramento e consolidação das universidades no Brasil. Criado em meados do século XX, o PET objetiva o emprego de ações educacionais pautadas na criticidade da realidade, bem como na resolução dos problemas presentes nela, através do fortalecimento da cidadania e do compromisso social. A partir de atividades de ensino, pesquisa e extensão, almeja-se a superação dos conflitos sociais, tendo a interdisciplinaridade enquanto modelo epistemológico fundamental para a avaliação holística dos fatos (BRASIL, 2002).

Segundo Santomé (1998), o campo do conhecimento citado é marcado pela interação entre as diferentes áreas do saber, as quais se complementam, já que cada uma delas oferecem uma interpretação acerca da questão avaliada. Todavia, a interdisciplinaridade nunca seria plenamente executada, pois a sua metodologia requer flexibilidade, diálogos entre disciplinas e a superação da dicotomia teórico-prática. Desse modo, é fundamental a implementação de instituições educacionais que contribuam para o seu alcance.

A estrutura da Universidade Nova é formulada com este objetivo. A transgressão do modelo majoritariamente profissionalizante da educação superior busca evidenciar que além da técnica, existem outros elementos essenciais para o desenvolvimento humano. Então, os Bacharelados Interdisciplinares (BI's) são instituídos como incentivo à formação profissional e cidadã, atravessada pelas noções de justiça, equidade e transformação social. Essas são intensificadas com a expansão da arquitetura universitária, a qual permitiu um maior acesso ao conhecimento, opondo-se às características elitistas e excludentes, que eram e ainda são comuns à academia (SANTOS; ALMEIDA-FILHO, 2008).

Por esses meios, em 2011, também é criado o Programa de Educação Tutorial do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos (PET-IHAC), que engloba os cursos interdisciplinares da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Preconizado pelos dois movimentos citados, o PET-IHAC promove a atividade de ensino intitulada Percurso Universitário, tida como necessária para compreender as problemáticas que envolvem não apenas a consolidação do tripé universitário, mas também a permanência dos

¹ Graduando do Curso de **Bacharelado Interdisciplinar em Saúde** da Universidade Federal da Bahia- UFBA, gabriellimaa@hotmail.com;

² Graduando do Curso de **Bacharelado Interdisciplinar em Saúde** da Universidade Federal da Bahia- UFBA, tthiagofonseca@gmail.com;

³ Graduando do Curso de **Bacharelado Interdisciplinar em Saúde** da Universidade Federal da Bahia- UFBA, oliveiraanne12@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de **Bacharelado Interdisciplinar em Artes** da Universidade Federal da Bahia- UFBA, rodrigo.oliveira7@hotmail.com;

estudantes na Instituição de Ensino Superior (IES) em questão. Além disso, através dela, é oferecido um minicurso de normas acadêmicas.

A partir do presente estudo, nesse sentido, pretende-se buscar a reflexão e a projeção de caminhos favoráveis à valorização individual e coletiva do conhecimento produzido por aqueles que vivem à margem das normas acadêmicas e sociais, buscando horizontalidade na relação entre os saberes adquiridos pelos discentes no início de sua formação acadêmica superior.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A execução da edição do Percurso Universitário, em 2019, foi dividida em três (03) etapas: mapeamento, atividades de ensino e avaliação. Para tal, empregou-se dois formulários *on-line*. O primeiro formulário, como etapa de inscrição na atividade, tinha o objetivo de levantar dados sobre as principais problemáticas que afetam a relação entre a vida pessoal do estudante e a sua vida acadêmica. Após a análise das informações organizadas em planilha *Excel*, as atividades de ensino, desenvolvidas em duas (02) semanas com duração de cinco (05) dias úteis para cada turma, foram direcionadas ao atendimento das demandas e das necessidades sinalizadas pelos 127 participantes inscritos. Nesse contexto, foi abordado no máximo duas temáticas de escrita acadêmica por dia, utilizando apresentações em *PowerPoint* como material de apoio e propondo ao estudante um ambiente confortável para o esclarecimento de possíveis dúvidas. Finalizadas as sessões, onde foram apresentados os modelos de artigo, ensaio, fichamento, resenha e resumo, assim como as regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), o currículo *lattes* e os mecanismos políticos de ações afirmativas, deu-se início à terceira etapa, caracterizada pela aplicação de um questionário de avaliação dos conhecimentos apreendidos e da qualidade dos métodos pedagógicos, esses, que não apenas se resumem no material utilizado durante atividade, mas, também, as dinâmicas utilizadas como uma forma de “boas vindas” aos discentes participantes e a linguagem informal adotada, com a finalidade de tentar reduzir possíveis tensões que impliquem que o discente se sinta à vontade para esclarecer suas dúvidas e o objetivo do Percurso Universitário seja atingindo inteiramente. A fundamentação teórica deste trabalho se deu por meio da busca de materiais em plataformas acadêmicas digitais.

DESENVOLVIMENTO, RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Percurso Universitário ocorre anualmente desde o ano de 2016 após o ingresso de novos estudantes nos cursos dos Bacharelados Interdisciplinares de Artes, Humanidades, Saúde e Ciências e Tecnologia. Entretanto, universitários de qualquer grau acadêmico devidamente matriculado na UFBA podem participar do evento, aprimorando os conhecimentos já existentes e/ou descobrindo novos. Ao analisar os dados obtidos, percebeu-se que houve a prevalência de alunos do curso Bacharelado Interdisciplinar de Humanidades e o baixo índice de estudantes do curso Bacharelado Interdisciplinar em Artes inscritos. Notou-se, ainda, que a soma dos universitários das demais unidades da UFBA superam o quantitativo de estudantes dos Bacharelados Interdisciplinares em Saúde e em Ciência e Tecnologia.

Outro dado levantado diz respeito ao turno que o universitário estuda, no qual evidencia-se o predomínio de estudantes nos cursos noturno, dos quais 44,09%, foram enquadrados nesta classificação. Os estudantes do turno diurno preencheram considerável quantitativo das vagas ofertadas, compondo um 55,91% entre os participantes.

Como preconizado nos objetivos do Percurso Universitário, o público alvo que a atividade mais conseguiu alcançar fazia parte do primeiro semestre de seus respectivos cursos, promovendo assim um contato inicial com as vivências acadêmicas. Tendo visto que o ingresso nos Bacharelados Interdisciplinares da UFBA se dá anualmente, através do Sistema de Seleção Unificado (Sisu), foi percebido que os participantes da atividade citada eram em sua maioria estudantes de semestres ímpares, isto é, discentes de cursos que há ingressos pela via seletiva uma vez por ano.

Ainda, a fim de oferecer dicas para o domínio de escrita acadêmica, questionou-se sobre o conhecimento dos estudantes para com os modelos textuais e os instrumentos técnico-científicos, onde eles sinalizaram que o Resumo (78,1%) é a modalidade mais conhecida. O Artigo (55,5%) é o segundo modelo de escrita acadêmica que eles tiveram relação. Tais são constantemente requeridos no espaço universitário, e o IHAC juntamente com o Instituto de Letras da UFBA oferecem componentes curriculares para o desenvolvimento dessas competências, a exemplo da disciplina obrigatória denominada Leitura e Produção de Textos em Língua Portuguesa (LETE45). O Ensaio (6,3%) é o molde textual menos conhecido entre os participantes do Percurso Universitário. O PET IHAC acredita que o desconhecimento de algumas modalidades se dá pelo caráter formativo direcionado ao mercado de trabalho por parte das instituições de ensino secundaristas; nestas, a abordagem das normas textuais técnicas e científicas seriam insuficientes e/ou ineficazes.

Por sua vez, 73 estudantes (57,8%) são oriundos das escolas públicas. Tal cenário só é possível devido à implementação de políticas de ações afirmativas, que dão à educação o caráter democrático conquistado a partir do Milênio 2000. As estratégias que caminham em direção à justiça social visam atingir a sociedade brasileira, apaziguando as conformidades que foram impostas a grupos específicos e historicamente vulnerabilizados, modificando, assim, a determinação do futuro a partir dos fatos passados. A Lei 12.711/2012, conhecida popularmente como Lei de Cotas, faz uma leitura racializada e socioeconômica acerca das condições de ingresso nas instituições federais de ensino no Brasil, reservando 50% das vagas conquistadas por processos seletivos, mediante o Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), para pessoas autodeclaradas pretos, pardos e indígenas e por pessoas com deficiência, formados no ensino médio público, bem como com renda igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo per capita, de acordo com os artigos da legislação (BRASIL, 2012).

A especificação dos sujeitos que podem ser abarcados pela Lei de Cotas emerge como uma tática para evidenciar as pessoas privadas de direitos na história de um Brasil ainda recente e contemporâneo. Neste sentido, adota-se o princípio da equidade, onde são reconhecidas as particularidades dos brasileiros em questão. Conforme Silva-Filho e Cunha (2014) colocam, o seu objetivo é a superação das desigualdades e inequidades sociais e econômicas, através da aplicação de leis que efetivem os direitos humanos, na medida em que se intervém sobre as assimetrias sociais.

O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído pelo Decreto Presidencial 6.096/2007, é um exemplo dessas estratégias, a qual compõe o Plano de Desenvolvimento de Educação do MEC. Visando a democratização do ensino público, o REUNI é responsável pela criação dos Bacharelados Interdisciplinares na Universidade Federal da Bahia e pela ampliação do ingresso de estudantes nos cursos de graduação nas Universidades Federais do Brasil, incluindo cursos noturno, uma vez que foram expandidas tanto a oferta de vagas, quanto os cursos existentes. Como uma de suas diretrizes, além das contribuições citadas, tal programa almeja reduzir as taxas de evasão universitária, porém existem competências que extrapolam o escopo acadêmico institucional (BRASIL, 2010).

Embora o projeto Universidade Nova tenha possibilitado que as pessoas que trabalham também possam estudar no turno oposto ao seu expediente profissional, que ocorre sobretudo no turno diurno, muitas ainda não se encontram no ambiente universitário. Dentre os inscritos na atividade realizada pelo PET IHAC, apenas 15,6% possuem vínculo laboral, enquanto 84,4% se dedicam exclusivamente as demandas acadêmicas. A condição referida desencadeia uma série de fatores que afetam tais estudantes, uma vez que eles têm que conciliar as demandas laborais, acadêmicas e familiares.

O desafio de conciliar a dupla jornada de estudo e de trabalho proporciona aos estudante-trabalhadores atravessamentos que os submetem a condições problemáticas ao seu estado de saúde biopsicossocial. Isto porque, inicialmente, inúmeros momentos marcados por dificuldades, preocupações e sofrimentos são vivenciados por eles, porém, tais quando concluídos resultam na materialização de perspectivas de vida que foram projetadas. Contudo, as universidades e os ambientes de trabalho ainda excluem das suas logísticas de funcionamento os discente-empregados que vivenciam a dicotomia de trabalhar para se manter e estudar para melhorar sua qualidade de vida. Enquanto apenas os estudantes menores de idade têm acesso à períodos concedidos pelo estabelecimento contratante para estudar, os universitários em geral não encontram a mesma flexibilidade nas unidades acadêmicas, quando trabalham em horário compatível à oferta de algum componente curricular (ABRANTES, 2012).

Desse modo, para que os estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica permaneçam nas universidades após o seu ingresso, faz-se essencial a existência de programas de assistência estudantil direcionados a garantia desta condição. Com isso, sugere-se que os pilares da academia pública deixem de ser apenas ensino, pesquisa e extensão, para se tornarem um quadrupé, incluindo a permanência dos estudantes como eixo que a consolida, já que sem recursos humanos tal não é possível. Segundo a V Pesquisa Nacional de Perfil dos Graduandos das IFES 2018, a UFBA, por exemplo, apesar de executar 100% do seu orçamento anual com o ponto em questão, ainda carece de mais investimentos, uma vez que a conjuntura sociopolítica e estrutural do estado da Bahia a coloca entre uma das universidades inclusivas do Brasil, com um total de 69,1% de estudantes com renda familiar média per capita de até 1,5 salário-mínimo (SANGIOVANNI; CALDAS, 2019).

Não sendo, portanto, viável a contemplação de todos discentes por essas políticas, resta-lhes recorrer a alternativas que permitam a sua permanência, o que acarreta em uma sobrecarga, que, por vezes, gera o egresso prematuro do meio acadêmico, ou até a sua não entrada na universidade. Esse ciclo tóxico tende a prender o Brasil contemporâneo ao Brasil colonial, onde a falta de oportunidades coloca em curso a manutenção e a existência do racismo. Tal preconiza a divisão social entre à quem cabe desenvolver o intelecto e, assim, comandar, e àqueles que são destinados ao trabalho manual, isto é, a obedecer. Logo, forma-se o ideal do mundo justo, que veem sendo criticado e desconstruído através da aquisição do domínio de conhecimentos técnicos e científicos pelas camadas populares, na tentativa necessária de desestabilizar a emergencial conjuntura de exceção e alcançar a não utópica democratização (COLEN, 2018).

Dado o exposto, os meios metodológicos utilizados pelos mediadores do PET IHAC durante o Percurso Universitário visou apresentar o conteúdo de modo horizontal. A construção de um evento de estudantes para estudantes permitiu a identificação daquele que se inscreve e participa naquele que organiza, possibilitando, assim, novas perspectivas em um espaço em que antes dificilmente era possível se ver e ou estar. No formulário de avaliação das atividades, os inscritos ofereceram um *feedback* ao PET IHAC, como uma devolutiva sobre as aulas ministradas, considerando que a exposição do conteúdo do minicurso foi

coerente, havendo ainda a necessidade de ser aprimorado nas próximas edições na atividade de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com isso, ao desenvolver a atividade de ensino Percurso Universitário aos discentes da UFBA, o PET IHAC cumpre seu papel em colaborar para a melhoria dos cursos de graduação, neste caso, com ênfase nos cursos de Bacharelado Interdisciplinar do IHAC. Para além de facilitar o desenvolvimento de potencialidades aos estudantes recém ingressos e veteranos, conclui-se que o mapeamento das demandas e necessidades deles é essencial para uma atuação institucional compatível aos anseios daqueles que a constroem internamente. Sendo assim, as problemáticas que impactam o desenvolvimento acadêmico dos discentes necessitam ser debatidas, superadas e aprimoradas, não se restringindo, portanto, ao espaço universitário, na medida em que se compreende que tal não é uma ilha, já que estabelece uma relação dialógica com a comunidade externa.

Palavras-chave: Universidade; Ingresso; Ensino; Permanência; Escrita Acadêmica.

REFERÊNCIAS

- ABRANTES, N. N. F. de; **TRABALHO E ESTUDO: UMA CONCILIAÇÃO DESAFIANTE**. Paraíba: Fórum Internacional de Pedagogia, 2012.
- ARTIGO 1. **LEI Nº 12.711, DE 29 DE AGOSTO DE 2012**. BRASIL, Art. 1, 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/112711.htm> Acesso em: 08 jun. 2019.
- ARTIGO 3. **LEI Nº 12.711, DE 29 DE AGOSTO DE 2012**. Art. 3, 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/112711.htm>. Acesso em: 08 jun. 2019.
- BRASIL, Ministério da Educação: Secretaria de Educação Superior. **Manual de Orientações Básicas PET**. Brasília: SESu, 2002.
- BRASIL, Ministério da Educação: Secretaria de Educação Superior. **Referenciais Orientadores Para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares**. Brasília: SESu, 2010.
- COLEN, N. S.; **As políticas de ações afirmativas e a democratização da universidade: um debate sobre a permanência de estudantes negros no ensino superior**. Brasília: Fórum Nacional Popular de Educação, 2018.
- SANGIOVANNI, R.; CALDAS, F. **Mais negra e inclusiva, UFBA precisa de mais verba para assistência estudantil**. Disponível em: <<http://www.edgardigital.ufba.br>>. Acesso em: 08 jun. 2019.
- SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda, 1998.
- SANTOS, B. S.; ALMEIDA-FILHO, N. **A Universidade no século XXI: para uma universidade nova**. Coimbra: Almedina; 2008.
- SILVA FILHO, P.; CUNHA, E. O. **As políticas de ações afirmativas na educação superior no Brasil sob a ótica da equidade**. In: IV Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação / VII Congresso Luso Brasileiro de Política e Administração da Educação. Portugal: Porto, 2014.